

boletim nº 16 - novembro de 2023

# VOZ DO RIO DOCE

Informativo sobre a reparação e compensação dos impactos causados pelo rompimento da barragem de Fundão em Belo Oriente, Naque, Periquito, Alpercata, Governador Valadares, Tumiritinga, Galiléia e Conselheiro Pena

Foto: Fundação Renova

## Empreender para crescer

### DESENVOLVA AINDA MAIS O SEU NEGÓCIO

Tá rolando a primeira edição do Multiplica Rio Doce, que vai selecionar 30 projetos que ajudam a gerar renda em suas comunidades. O apoio financeiro é de até R\$ 70 mil para coletivos formais e de até R\$ 30 mil para empreendedores individuais.

Os participantes também vão receber capacitação e

investimentos para melhorar seus produtos e serviços.

A inscrição gratuita pode ser feita até 10/12 pelo site [multiplicariodoce.com.br](http://multiplicariodoce.com.br)

A ação é do Programa de Desenvolvimento e Diversificação Econômica da Renova.

## Pratas da casa

### CONHEÇA O TRABALHO DAS ARTESÃS DE PERPÉTUO SOCORRO

Imagens cedidas por Amélia Menezes



Peças do grupo revelam a diversidade do artesanato produzido no distrito

Às sextas-feiras, a Praça Central do distrito de Perpétuo Socorro (Belo Oriente) ganha uma atração extra. É quando um grupo de 18 mulheres da comunidade se reúne na Feira de Artesãs de Cachoeira Escura (Feirace), para vender uma variedade de peças: de crochês e bordados a essências e objetos decorativos feitos com materiais reciclados.

Amélia Celestino de Arruda Menezes, integrante da Feirace, conta que elas começaram há quase dois anos e, de lá pra cá, a feira ganhou espaços públicos do município e eventos regionais. “Agora, queremos ir mais além. O objetivo é ter um local próprio para oferecer oficinas e aulas para os jovens”, conta. Ela começou autodidata e, hoje, professora aposentada, consegue dedicar mais tempo ao artesanato.

Confira o trabalho da Amélia e das outras integrantes da Feirace no Instagram: [@feirace2023](https://www.instagram.com/feirace2023)





Fotos: Fundação Renova

## COMUNIDADES SE MOBILIZAM PARA RESTAURAR FLORESTAS E RIOS

Você conhece gema de ovo, jacaré, angico e mari-mole? São plantas típicas do distrito de Feliciano (Açucena). Suas sementes, coletadas pelos indígenas da aldeia Geru Tucunã Pataxó, estão no Banco de Sementes, em Governador Valadares, junto com outros exemplares da Mata Atlântica enviados por diversos coletores. E depois se transformarão em mudas para reflorestar áreas ao longo da bacia do Rio Doce, de Minas ao Espírito Santo.

Os coletores geram renda para suas famílias com a venda de sementes para o projeto de restauração florestal. E também fortalecem a cultura e as tradições locais.



**Moramos nesse território há 12 anos, só que a gente nunca andou por todo o espaço. A coleta é uma forma de conhecer as matas, as espécies - não só de plantas, mas de animais**", conta a professora Sekuai Braz da Conceição Pataxó, da aldeia Geru Tucunã Pataxó.



**Essa parceria com os coletores é importante porque a gente vem fazendo o resgate das plantas, como o angico, uma espécie que é muito sagrada para a gente. Usamos para fazer a purificação do nosso corpo**", diz Sinaré da Ressurreição Braz, coletor da aldeia Geru Tucunã Pataxó.

Esse trabalho, nomeado como Rede Rio Doce de Sementes e Mudas, é necessário para atender a demanda de sementes e mudas usadas na recuperação da mata e de nascentes. Com a restauração dessas áreas, é possível aumentar a quantidade e melhorar a água dos rios que vão formar o Doce.

No Médio Rio Doce, cinco comunidades integram o projeto: os Assentamentos 1º de Junho e Cachoeirinha (Tumiritinga), os grupos Unidas para Transformar e Santa Rita (Valadares) e o Assentamento Liberdade (Periquito).

### Como participar

Os interessados devem estar organizados em grupos, morar na bacia do Rio Doce e participar das atividades promovidas pelo projeto. É preciso que pelo menos metade dos integrantes seja composto por mulheres, ter conta bancária, emitir nota fiscal e residir próximo à área de coleta. Saiba mais acessando a seção "Editais" do site [fundacaorenova.org](http://fundacaorenova.org)

## HISTÓRIAS DOS ATINGIDOS EM 8 ANOS



As comunidades atingidas estão participando de ações que buscam restabelecer seus modos de vida. Vamos conferir alguns exemplos aqui no Médio?



**O maior valor que adquirimos foi o conhecimento. Participamos do Fortalecimento das Organizações Locais (FOL) e aprendemos a nos inscrever em editais e viabilizar recursos que permitiram ampliar o projeto Dojo nas Escolas, da Associação Goiaberense Esportiva (AGE), para mais jovens”,** diz Reginaldo Costa, presidente da AGE. Há cinco anos, a Associação oferece aulas de ju jitsu para alunos da rede pública de Conselheiro Pena. Hoje, a iniciativa atende 280 jovens do município.

Imagem cedida por Reginaldo Costa



Imagem cedidas por Maurílio Pereira



**Há mais de 20 anos, eu iniciei o projeto Giro de Angola em Alpercata. E com o incentivo do Edital Doce investimos na compra dos instrumentos de percussão e uniformes”,** conta José Maurílio Pereira Santos, responsável pelas aulas de capoeira do projeto que atende 30 jovens de Alpercata.



Imagem cedida por Leandro Valério



**Começamos o projeto Atleta do Futuro há quase três anos. Hoje, atendemos 70 alunos de Tumiritinga, sendo 20 meninas. Essa base de atletas do sexo feminino antes nem existia e foi sendo formada aos poucos. É um projeto que envolve pais e educadores físicos para, através do esporte, criar jovens disciplinados e comprometidos, seja na sala de aula, nas quadras ou em casa”,** explica o educador físico Leandro Valério de Souza, um dos responsáveis pelo projeto que também recebeu apoio do Edital Doce.

### Conheça os projetos aprovados no Edital Doce 2023

Neste mês, começa a formalização das parcerias com os projetos aprovados pelo Edital Doce 2023. A ação estimula e apoia atividades nas áreas de cultura, turismo e lazer nas regiões atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão em Minas Gerais e no Espírito Santo.

Tem projetos do Médio entre os selecionados. Vamos conferir a lista completa? Acesse o site [www.fundacaorenova.org/paineis/edital-doce-2023/](http://www.fundacaorenova.org/paineis/edital-doce-2023/)





#PraTodosVerem: Foto de três peixes nadando no fundo de um rio

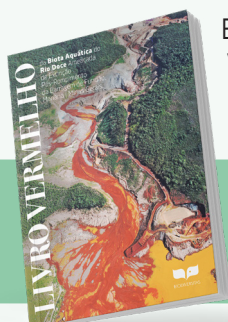
## ESTUDO IDENTIFICA ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NA BACIA DO RIO DOCE

Como estão os insetos, crustáceos e peixes que vivem na bacia do Rio Doce? Um estudo desenvolvido entre setembro de 2019 e fevereiro de 2021 pela Fundação Biodiversitas e a Renova avaliou que, além de pouco conhecidas, há 23 espécies aquáticas em risco de extinção. Entre elas, estão o surubim-do-rio-doce, a piabanha e o curimatã. Esses são mais conhecidos e, mesmo antes do rompimento da barragem, enfrentavam ameaças por causa de ações humanas.

Pós-Rompimento da Barragem de Fundão”. Você pode conferir o material com a avaliação de todo o conjunto de espécies estudadas em [bit.ly/peixesriodoce](https://bit.ly/peixesriodoce)

### E o que está sendo feito para recuperar a biodiversidade?

O levantamento contido no livro está auxiliando especialistas e instituições, incluindo a Renova e três universidades de Minas Gerais, no Plano de Ação para Recuperação e Conservação da Fauna Aquática do Rio Doce, que começou em 2021. As ações incluem recuperação de ambientes aquáticos, monitoramento de espécies ameaçadas, educação ambiental e tratamento de resíduos.



Esse estudo virou o “Livro Vermelho da Bioti Aquática do Rio Doce Ameaçada de Extinção

#PraTodosVerem: Capa do “Livro Vermelho da Bioti Aquática do Rio Doce Ameaçada de Extinção Pós-Rompimento da Barragem de Fundão”, que tem uma foto aérea de um trecho da barragem de Fundão após o rompimento. Nela, aparece o rejeito percorrendo trechos no entorno da barragem

### Pra todos verem

É comum ter essa frase acompanhada de # na internet. Você sabe o que ela significa? Quando há descrição de imagens, por exemplo, assim como fizemos na legenda acima, é uma forma de tornar o conteúdo acessível. Isso porque há aplicativos que transformam texto em sons, lendo o conteúdo para pessoas cegas ou com baixa visão.

O uso de cores que contrastam entre si e palavras simples são outros exemplos de como facilitar a visualização e compreensão. A legenda e a tradução em Libras do vídeo com o resumo do Voz do Rio Doce também. Aos poucos, vamos incluir mais mudanças para que a nossa comunicação seja mais inclusiva.

Continue acompanhando as outras edições.



Coordenação:  
**Thales França**

Reportagem:  
**Francelle Marzano e Roberto Sôlha**

Diagramação:  
**Rede Comunicação de Resultado**

Projeto Gráfico  
**Coletivo É!**

Central de Relacionamento  
**0800 031 2303**

ouvidoria@fundacaorenova.org  
**0800 721 0717**

fundacaorenova.org  
**/fale-conosco**

**CIA Belo Oriente (Cachoeira Escura):**  
Rua Monteiro Lobato, 557,  
Alex Muller

**CIA Naque:**  
Rua Dorcelino, 474, Centro

**CIA Periquito (Pedra Corrida):**  
Av. Francisco Silveira  
Filho, 287, Casa A

**CIA Governador Valadares:**  
Rua Treze de Maio, 971,  
São Paulo

**CIA Tumiritinga:**  
Praça Tiradentes, 91,  
Centro

**Voz do Rio Doce!** O nome do boletim é uma sugestão do Grupo de Comunicação, que contribui com as pautas do informativo e é composto por pessoas dos diferentes municípios que formam o território do Médio Rio Doce. Esse nome, escolhido por unanimidade pelo Grupo, simboliza o propósito do boletim: trazer as diferentes vozes sobre a reparação do Rio Doce por meio de histórias locais. Acompanhe e fique por dentro do que acontece na região. Quer receber o boletim Voz do Rio Doce? Entre em contato pelo e-mail [comunicacao@fundacaorenova.org](mailto:comunicacao@fundacaorenova.org) ou vá ao Centro de Informação e Atendimento da sua cidade.